

Revista

O CAMINHO

*Da perpetuidade
do Espiritismo*

Agosto - 2022

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL

4
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

5
ESTUDO
Da perpetuidade do Espiritismo

8
REFLEXÃO
Ansiedades

9
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
Perdão das ofensas

11
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Arnaldo Rocha

14
NA PRATELEIRA

15
AVISOS



16
PENSAMENTOS. Com Éder Andrade.
O médico dos pobres

19
VISÃO ESPÍRITA
A Perspectiva Espírita

22
CARTAS E CRÔNICAS
Bichinhos

25
FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

28
ARTIGO
Masturbação

31
ARTIGO
Quando morremos, passamos desta para melhor?

34
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

38
PRECE PELA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 38 ANO MMXXII

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – AGOSTO DE 2022

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR(A)	REFERENCIA
04	15:00	O Dia dos Pais, O Dia de Deus.	Marcos João Costa da Silva	Estudo Doutrinário.
	20:00	O Dia dos Pais, O Dia De Deus.	Fernanda Bandeira de Mello	Estudo Doutrinário.
11	15:00	Amar ao Próximo Como a ti mesmo.	Silvia Almeida	ESE Cap. XI.
	20:00	Amar ao Próximo Como a ti mesmo.	Amanda Augusta Sampaio Rosenhayme	ESE Cap. XI.
18	15:00	A Lei do Amor	Maria Cristina Figueiredo	LE Q 883, 884, 888, 906, Conc It 4; ESE Cap. IX, Cap. XI It 8 A 10, Cap. XII It 10, Cap. XIV It 3 E 6, Cap. XX It 3 E 5, Cap. XXV It 8, Cap. XXVIII It 3 §4; RE ABR/1865.
	20:00	A Lei do Amor	Alexandre Burburan	LE Q 883, 884, 888, 906, Conc It 4; ESE Cap. IX, Cap. XI It 8 A 10, Cap. XII It 10, Cap. XIV It 3 E 6, Cap. XX It 3 E 5, Cap. XXV It 8, Cap. XXVIII It 3 §4; RE ABR/1865.
25	15:00	Bezerra de Menezes.	Valeria Tavares	Estudo Doutrinário.
	20:00	Bezerra de Menezes.	Feliciano Mesquita	Estudo Doutrinário.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / RE - Revista Espírita / cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / it – item / Q – Questão / nº - número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.

Será obrigatório o uso de máscara e de álcool gel.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS –AGOSTO DE 2022

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
07/08/2022	A Parábola do Fermento	Rogério Miguez
14/08/2022	Considerações e Concordâncias Bíblicas concernentes à Criação	Alexandre Burburan
21/08/2022	Buscai e Achareis	Sílvia Regina de Almeida
28/08/2022	Não vim trazer a Paz, mas a Divisão	Marlio Lamha

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras, nesta revista, que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks que abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor sobre a palavra e clicar.



ESTUDO

Da perpetuidade do Espiritismo

Num artigo anterior falamos dos incessantes progressos do Espiritismo. Serão esses progressos duráveis ou efêmeros? É um meteoro que brilha com luz passageira, como tantas outras coisas? É o que vamos examinar em poucas palavras.

Se o Espiritismo fosse uma simples teoria, uma escola filosófica fundada numa opinião pessoal, nada garantiria a sua estabilidade, porque ele poderia agradar hoje e não agradar amanhã; num dado tempo poderia não estar mais em harmonia com os costumes e o desenvolvimento intelectual, e então cairia, como todas as coisas superadas que não acompanharam o movimento; enfim poderia ser substituído por algo de melhor. Assim é com

todas as concepções humanas, todas as legislações, todas as doutrinas puramente especulativas.

O Espiritismo apresenta-se em condições completamente outras, como tantas vezes temos ressaltado. Ele repousa sobre um fato, o da comunicação entre o mundo visível e o invisível. Ora, um fato não pode ser anulado pelo tempo, como uma opinião. Sem dúvida ainda não é admitido por todos, mas que importam as negações de alguns, quando ele é constatado diariamente por milhões de indivíduos, cujo número cresce incessantemente, e que não são nem mais tolos nem mais cegos que outros? Virá, pois, um momento em que ele não encontrará mais negadores, assim como atualmente não há mais negadores do movimento da Terra.

Quanta oposição não levantou este último fato! Durante muito tempo não faltaram aos incrédulos boas razões aparentes para contestá-lo. “Como crer, diziam eles, na existência dos antípodas, caminhando de cabeça para baixo? E se a Terra gira, como pretendem, como crer que nós próprios estejamos, de vinte e quatro em vinte e quatro horas, nessa posição incômoda sem nos apercebermos? Nesse estado, não mais poderíamos ficar ligados à Terra, a não ser que caminhássemos contra um teto, com os pés no ar, à maneira de moscas. E depois, que aconteceria aos mares? A água não se derrama quando se inclina o vaso? A coisa é simplesmente *impossível*, portanto, é absurda, e Galileu é um louco.”

Entretanto, sendo essa coisa absurda um fato, ela triunfou sobre todas as razões contrárias e sobre todos os anátemas. Que faltava para admitir a sua possibilidade? O conhecimento da lei natural sobre a qual ela repousa. Se Galileu se tivesse contentado em dizer que a Terra gira, ainda agora não acreditariam nele, mas as denegações caíram ante o conhecimento do princípio.

O mesmo se dará com o Espiritismo. Considerando-se que ele repousa sobre um fato material existente em virtude de uma lei explicada e demonstrada que lhe tira todo caráter sobrenatural e maravilhoso, ele é imperecível. Aqueles que negam a possibilidade das manifestações estão no mesmo caso dos que negaram o movimento da Terra. A maioria nega a causa primeira, isto é, a alma, sua sobrevivência e sua individualidade. Então não é de surpreender que neguem o efeito. Eles julgam pelo simples enunciado do fato, e o declaram absurdo, como outrora declaravam absurda a crença nos antípodas. Mas, que pode sua opinião contra um fenômeno constatado pela observação e demonstrado por uma lei da Natureza? Sendo o movimento da Terra um fato puramente científico, sua demonstração não estava ao alcance do vulgo; foi preciso aceitar a autoridade dos argumentos dos cientistas. Mas o Espiritismo tem a mais, em seu favor, poder ser constatado por todo mundo, o que explica sua rápida propagação.

Toda descoberta nova de alguma importância tem consequências mais ou menos graves. A do movimento da Terra e da lei da gravitação, que rege esse movimento as teve, e incalculáveis. A Ciência viu abrir-se à sua frente um novo campo de exploração, e não se poderiam enumerar todas as descobertas, as invenções e as aplicações que foram sua consequência. O progresso da Ciência acarretou o da indústria, e o progresso da indústria mudou a maneira de viver, os hábitos, numa palavra, todas as condições de ser da Humanidade. O conhecimento das relações do mundo visível e do mundo invisível tem consequências ainda mais diretas e mais imediatamente práticas, porque está ao alcance de todas as individualidades e interessa a todos. Devendo cada homem necessariamente morrer, ninguém pode ser indiferente ao que acontecerá com ele após a morte. Pela certeza que o Espiritismo dá do futuro, ele muda a maneira de ver e influi sobre a moralidade. Abafando o egoísmo, ele modificará profundamente as relações sociais de indivíduo a indivíduo e de povo a povo.

Muitos reformadores de pensamento generoso formularam doutrinas mais ou menos sedutoras, mas, em sua maioria, elas apenas tiveram um sucesso de seita, temporário e circunscrito. Foi assim e assim será sempre com as teorias puramente sistemáticas, porque não é dado ao homem, na Terra, conceber algo de completo e perfeito. O Espiritismo, ao contrário, apoiando-se não numa ideia preconcebida, mas em fatos patentes, está ao

abrigo dessas flutuações e não poderá senão crescer à medida que os fatos forem vulgarizados, mais bem conhecidos e compreendidos. Ora, nenhuma força humana poderia impedir a vulgarização de fatos que todos podem constatar. Constatados os fatos, ninguém poderá impedir as consequências resultantes dos mesmos. Estas consequências são aqui uma revolução completa nas ideias e na maneira de ver as coisas deste mundo e do outro. Antes que este século tenha passado, ela será realizada.

Mas, dirão, ao lado dos fatos tendes uma teoria, uma doutrina; quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações; que daqui a alguns anos a de hoje será a mesma?

Sem dúvida ela pode sofrer modificações em seus detalhes, à vista de novas observações, mas, uma vez estabelecido o princípio, ele não pode variar, e menos ainda ser anulado. Eis o essencial. Desde Copérnico e Galileu tem-se calculado melhor o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento ficou sendo o princípio.

Dissemos que o Espiritismo é, antes de tudo, uma ciência de observação. É o que constitui a sua força contra os ataques de que é objeto e dá aos seus adeptos uma fé inquebrantável. Todos os raciocínios que se lhe opõem caem diante dos fatos, e esses raciocínios têm tanto menos valor aos seus olhos quanto mais eles sabem que são fruto do interesse. Em vão se lhes diz que isto não é, ou é outra coisa, pois eles respondem: Não podemos negar a evidência. Se se tratasse de apenas um indivíduo, poder-se-ia julgar que ele fosse vítima de uma ilusão, mas quando milhões de indivíduos veem a mesma coisa, em todos os países, conclui-se logicamente que são os negadores que estão equivocados.

Se os fatos espíritas só tivessem como resultado satisfazer a curiosidade, certamente ocasionariam apenas uma preocupação momentânea, como tudo o que é inútil. No entanto, as consequências que deles decorrem tocam o coração; tornam as pessoas felizes; satisfazem às aspirações; enchem o vazio cavado pela dúvida; lançam a luz sobre a temível questão do futuro; mais ainda, neles se vê uma causa poderosa de moralização para a Sociedade. Elas têm, pois, um grande interesse. Ora, a gente não renuncia facilmente ao que é uma fonte de felicidade. Certamente não é com a perspectiva do nada, nem com a das chamas eternas que arrancarão os espíritas de sua crença.

O Espiritismo não se afastará da verdade e nada terá a temer das opiniões contraditórias, enquanto sua teoria científica e sua doutrina moral forem uma dedução dos fatos escrupulosa e conscientemente observados, sem preconceitos nem sistemas preconcebidos. Foi diante de uma observação mais completa que todas as teorias prematuras e aventureiras surgidas na origem dos fenômenos espíritas modernos caíram e vieram fundir-se na imponente unidade que hoje existe, e contra a qual só se obstinam raras individualidades, que diminuem dia a dia. As lacunas que a teoria atual pode ainda conter encher-se-ão da mesma maneira. O Espiritismo está longe de haver dito sua última palavra, quanto às suas consequências, mas é inamalgável em sua base, porque essa base está assentada nos fatos.

Assim, que os espíritas nada receiem, pois o futuro lhes pertence; que deixem os adversários se debatendo sob a influência da verdade que os ofusca, porque toda denegação é impotente contra a evidência que inevitavelmente triunfa pela força das coisas. É uma questão de tempo, e neste século o tempo marcha a passos de gigante, sob o impulso do progresso.

Fonte: _____
Revista Espírita – fevereiro de 1865





REFLEXÃO

Ansiedades

*“Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.”
(I Pedro, 5:7)*

As ansiedades armam muitos crimes e jamais edificam algo de útil na Terra.

Invariavelmente, o homem precipitado conta com todas as probabilidades contra si. Opondo-se às inquietações angustiosas, falam as lições de paciência da Natureza, em todos os setores do caminho humano.

Se o homem nascesse para andar ansioso, seria dizer que veio ao mundo, não na categoria de trabalhador em tarefa santificante, mas por desesperado sem remissão.

Se a criatura refletisse mais sensatamente reconheceria o conteúdo de serviço que os momentos de cada dia lhe podem oferecer e saberia vigiar, com acentuado valor, os patrimônios próprios.

Indubitável que as paisagens se modificarão incessantemente, compelindo-nos a enfrentar surpresas desagradáveis, decorrentes de nossa atitude inadequada, na alegria ou na dor; contudo, representa impositivo da lei a nossa obrigação de prosseguir diariamente, na direção do bem.

A ansiedade tentará violentar corações generosos, porque as estradas terrenas desdobram muitos ângulos obscuros e problemas de solução difícil; entretanto, não nos esqueçamos da receita de Pedro.

Lança as inquietudes sobre as tuas esperanças em Nosso Pai Celestial, porque o Divino Amor cogita do bem-estar de todos nós.

Justo é desejar, firmemente, a vitória da luz, buscar a paz com perseverança, disciplinar-se para a união com os planos superiores, insistir por sintonizar-se com as esferas mais altas. Não olvides, porém, que a ansiedade precede sempre a ação de cair.

Fonte:

Livro: *Vinha de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que são misericordiosos

Instruções dos Espíritos - Perdão das ofensas

15. Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si próprio; perdoar aos amigos é dar-lhes uma prova de amizade; perdoar as ofensas é mostrar-se melhor do que era. Perdoai, pois, meus amigos, a fim de que Deus vos perdoe, porquanto, se fordes duros, exigentes, inflexíveis, se usardes de rigor até por uma ofensa leve, como querereis que Deus esqueça de que cada dia maior necessidade tendes de indulgência? Oh! ai daquele que diz: “Nunca perdorei”, pois pronuncia a sua própria condenação. Quem sabe, aliás, se, descendo ao fundo de vós mesmos, não reconhecereis que fostes o agressor? Quem sabe se, nessa luta que começa por uma alfinetada e acaba por uma ruptura, não fostes quem atirou o primeiro golpe, se vos não escapou alguma palavra injuriosa, se não procedestes com toda a moderação necessária? Sem dúvida, o vosso adversário andou mal em se mostrar excessivamente suscetível; razão de mais para serdes indulgentes e para não vos tornardes

merecedores da invectiva que lhe lançastes. Admitamos que, em dada circunstância, fostes realmente ofendido: quem dirá que não envenenastes as coisas por meio de represálias e que não fizestes degenerasse em querela grave o que houvera podido cair facilmente no olvido? Se de vós dependia impedir as consequências do fato e não as impedistes, sois culpados. Admitamos, finalmente, que de nenhuma censura vos reconheceis merecedores: mostrai-vos clementes e com isso só fareis que o vosso mérito cresça.

Há, porém, duas maneiras bem diferentes de perdoar: há o perdão dos lábios e o perdão do coração. Muitas pessoas dizem, com referência ao seu adversário: “Eu lhe perdoo”, mas, interiormente, alegram-se com o mal que lhe advém, comentando que ele tem o que merece. Quantos não dizem: “Perdoo” e acrescentam: “mas não me reconciliarei nunca; não quero tornar a vê-lo em toda a minha vida.” Será esse o perdão, segundo o Evangelho? Não; o perdão verdadeiro, o perdão cristão é aquele que lança um véu sobre o passado; esse o único que vos será levado em conta, visto que Deus não se satisfaz com as aparências. Ele sonda o recesso do coração e os mais secretos pensamentos. Ninguém se lhe impõe por meio de vãs palavras e de simulacros. O esquecimento completo e absoluto das ofensas é peculiar às grandes almas; o rancor é sempre sinal de baixaza e de inferioridade. Não olvideis que o verdadeiro perdão se reconhece muito mais pelos atos do que pelas palavras. – *Paulo*, apóstolo. (Lyon, 1861.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo - Capítulo X*





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Arnaldo Rocha

Arnaldo Rocha nasceu em Belo Horizonte, MG, em 29 de agosto de 1922. Era vendedor de aço e ferro da Companhia Belgo Mineira, por onde se aposentou.

Ateu convicto até o ano de 1946, acompanhava a mãe em suas preces católicas, apenas por educação, mas sem se converter.

Conheceu Irma de Castro Rocha (Meimei) quando ela tinha 17 anos. Tornaram-se amigos e posteriormente se casaram em 10 de junho de 1942, na Igreja de São José, Matriz de Belo Horizonte, ela com 20 anos.



Arnaldo Rocha

Uma linda passagem deve ser lembrada, relatada no Jornal Espírita, 1990:

“Meimei havia acabado de casar-se na igreja São José, em Belo Horizonte, quando na porta apareceu um mendigo, maltrapilho, sujo, cheirando mal. Aproximando-se dela, pediu:

- Moça, me dá uma esmola...

Arnaldo Rocha, o marido, puxou-a delicadamente e disse:

- Mas agora? Nós estamos terminando de nos casar!

Meimei, porém, aproximou-se do mendigo e explicou:

- Moço, eu nada tenho no momento. Nem bolsa eu tenho. A única coisa que lhe posso dar é um beijo.

Abraçou-o e o beijou.”

Quatro anos depois enviuvou, quando Meimei morreu com 24 anos, no dia 01 de outubro de 1946, fato que abateu profundamente Arnaldo.

Aproximadamente 50 dias após o desencarne da esposa, Arnaldo Rocha avistou o médium Chico Xavier. Arnaldo não era espírita e nunca privara da companhia do médium até aquele momento, mas conta que Chico Xavier lhe tratou pelo nome e lhe disse que Meimei queria lhe dar um recado.

O apelido "Meimei" deriva da leitura que Arnaldo e Irma fizeram do livro "Momentos de Pequim", do escritor sino-americano Lin Yutang. Ao final do livro, o significado para o verbete Meimei: "Noiva Querida" ou "A Bem-Amada", que a irmã Ruth preferia adaptar para "Amor Puro". Este apelido ficara em segredo entre o casal, uso na intimidade do lar.

Este evento mudou radicalmente a sua vida. Naquela mesma noite, em uma reunião realizada em casa de amigos espíritas de Belo Horizonte, Meimei deixou sua primeira mensagem psicografada.

Arnaldo começou a trabalhar na União Espírita Mineira (UEM) em 1946, a convite de Camilo Rodrigues Chaves, sendo muito incentivado por Chico Xavier, e permaneceu como trabalhador e conselheiro até sua morte.

Organizou os livros *“Instruções Psicofônicas”* (1956) e *“Vozes do Grande Além”* (1957), ambos de Chico Xavier e editados pela Federação Espírita Brasileira e foi coautor *in memoriam* do livro *“Chico, Diálogos e Recordações”* (2006), de Carlos Alberto Braga Costa, editado pela UEM.

Arnaldo continuou sua dedicação ao espiritismo mesmo depois da mudança de Chico Xavier para Uberaba, e após a morte do médium passou a revelar dados e diálogos do amigo em palestras e entrevistas pelo Brasil.



CD à venda pela Amazon



Arnaldo Rocha com 85 anos

cedo (nascida em 04 de março de 1933 e falecida em 05 de maio de 2007), com quem teve uma filha, Moyra Tofani de Macedo Rocha.

Desencarnou aos 90 anos, em própria casa, por volta das 18:40h de 29 de outubro de 2012, em Belo Horizonte, MG.

Em dezembro de 2004 foi publicada a sua entrevista para o [Correio Espírita](#), onde relatou detalhes biográficos de sua vida e obra, bem como teceu considerações sobre a prévia encarnação de Chico Xavier como tendo sido Ruth Céline Japhet.

Clique em <http://vimeo.com/9098617> para ver a palestra “Chico, Diálogos e Recordações” proferida em 09 de outubro de 2009, em que Arnaldo Rocha fala sobre o saudoso médium Chico Xavier.

Em 10 de abril de 2011 foi publicada a sua entrevista para o importante periódico [O Consolador, Ano 4 N° 204](#). Uma coletânea de suas palestras pode ser encontrada no site do [Espiritismo TV](#), ao lado de tantas outras de Chico Xavier.

Foi casado em segundas núpcias com Neuza Tofani de Ma-



Gaveta de Esperança - 1979

Gravitando em torno de "O Evangelho segundo o Espiritismo", esta obra não tem outro objetivo senão convidar-nos ao estudo das sempre novas palavras de Cristo.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

O médico dos pobres

Adolfo Bezerra de Menezes nasceu em Riacho do Sangue, no Ceará, no dia 29 de agosto de 1831 e faleceu no Rio de Janeiro em 11 de abril de 1900, mais conhecido como Bezerra de Menezes, foi um médico, militar, escritor, jornalista, político, filantropo e um expoente da doutrina espírita na segunda metade século XIX no Brasil.

Bezerra de Menezes ganhou o apelido "o médico dos pobres", pelo trabalho que desempenhou junto aos necessitados na cidade do Rio de Janeiro.

Com 20 anos de idade, após o falecimento do seu pai, mudou-se para o Rio de Janeiro e iniciou os estudos na faculdade de medicina. Em novembro de 1852 ingressou como residente no Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Para custear seus estudos, nas horas vagas dava aulas particulares de Filosofia e Matemática, pois também precisava de dinheiro para pagar o aluguel do quarto em que vivia.

No ano de 1856 graduou-se com defesa de tese no diagnóstico de cancro ou tumores malignos. Em 27 de abril de 1857 candidatou-se ao quadro de membro titular da Academia Imperial de Medicina, onde defendia o tratamento para diversos tipos de cancro ou tumores (câncer).

Foi nomeado em 1858 como assistente do Corpo de Saúde do Exército no posto de Cirurgião Tenente e nesse mesmo ano se casou com Maria Cândida Lacerda, que faleceu de súbito e com quem teve dois filhos.

“Destacaram a índole caridosa, a perseverança e a disposição amorosa para superar os desafios. Essas características, somadas à sua militância na divulgação e na reestruturação do movimento espírita no país, fizeram com que fosse considerado o “Kardec Brasileiro”, numa homenagem devida ao papel de relevância que desempenhou”

Em 1865 casou-se em segundas núpcias com Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã por parte de mãe de sua primeira esposa, e que cuidava dos seus filhos até então, com quem teve mais sete filhos.

Devido a sua conduta de médico caridoso, atendendo pessoas que necessitavam, mas não podiam pagar, ficou conhecido como "o médico dos pobres", assunto muito relatado em suas biografias.

Doutor Bezerra de Menezes entrou em contato com a doutrina espírita em 1875 com uma tradução para língua portuguesa do Livro dos Espíritos. Um exemplar que lhe foi oferecido pelo

seu tradutor, amigo e também médico Dr. Joaquim Carlos Travassos.

Durante o trajeto que realizava diariamente de bonde do centro do Rio de Janeiro até a Tijuca onde morava, percurso que levava em torno de uma hora, foi quando teve a oportunidade de ler o Livro dos Espíritos, se identificando bastante com o conteúdo, chegando até afirmar: "parece que eu era espírita inconsciente ou mesmo como se diz vulgarmente de nascença".

Com o lançamento do periódico Reformador, passou a colaborar com a redação de artigos doutrinários.

Nesse período Bezerra de Menezes já era um personagem muito estimado na sociedade do Rio de Janeiro, pela sua participação política e como médico. Ele tinha uma projeção social que utilizava em favor do seu trabalho como médico, pois como político, tinha sido Deputado Provincial pelo Rio de Janeiro em 1866 e retornou a vida política como Vereador no período de 1873 a 1885, ocupando várias vezes as funções de Presidente interino da Câmara Municipal.

Em 16 de agosto de 1886 no salão de conferências da Velha Guarda no Rio de Janeiro, assumiu publicamente sua intenção em abraçar o espiritismo. Esse acontecimento teve uma significativa repercussão, sendo publicada uma nota pelo jornal O Paiz, periódico de maior circulação da época.

Na década de 1880 o movimento espírita na capital do Brasil era muito reduzido e seus adeptos muito dispersos, pelas casas espíritas onde se reuniam. Nessa época existia uma clara divisão entre os grupos de espíritas, os que aceitavam o espiritismo dando ênfase ao seu aspecto religioso e os que aceitavam o espiritismo apenas no aspecto científico.

No final da década de 1880, o Dr. Bezerra de Menezes foi identificado como o único capaz de superar essas divisões, sendo eleito Presidente da Federação Espírita Brasileira e nesse período iniciou o estudo sistemático do Livro dos Espíritos nas reuniões públicas, quando

passou a dirigir o Reformador, exercendo ainda a tarefa de doutrinador de espíritos obsessores.



**Farmácia Cordeiro, onde Dr. Bezerra clinicava.
Rua da Constituição, 45 – sobrelaja - Centro Rio de Janeiro**

Em 1893, a convulsão provocada no Brasil pela Revolta da Armada, ocasionou o fechamento de todas as sociedades espíritas ou não. Em 1894, o ambiente mostrou tendências para melhor e o nome de Bezerra de Menezes foi lembrado como o único capaz de manter a unificação do movimento espírita. O infatigável batalhador,

com 63 anos de idade, assumiu novamente a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou até a sua desencarnação. Se dedicou ao trabalho de homeopatia, conseguindo que a FEB, fizesse um trabalho de receituário gratuito, mantido até os dias de hoje. O seu consultório no subúrbio tinha sempre fila na porta, pois ele não deixava de atender ninguém. Desencarnou na pobreza, porém foi muito ajudado pelos seus antigos pacientes.

Pela atuação destacada no movimento espírita da capital brasileira nos últimos anos do século XIX, Bezerra de Menezes foi considerado um modelo para muitos seguidores da Doutrina Espírita. Destacaram a índole caridosa, a perseverança e a disposição amorosa para superar os desafios. Essas características, somadas à sua militância na divulgação e na reestruturação do movimento espírita no país, fizeram com que fosse considerado o "*Kardec Brasileiro*", numa homenagem devida ao papel de relevância que desempenhou.

Referências:

- 1) Aquarone, Francisco; Bezerra de Menezes: o médico dos pobres; Editora Aliança.
- 2) Wikipédia (Enciclopédia livre)

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade do Centro CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

A Perspectiva Espírita

Ao abordarmos o tema, referimo-nos ao modo de ver a nós mesmos, aos demais e, na verdade, a visão que temos de tudo que nos rodeia, mas de um modo diferente daquele que se encerra no puro sentido da visão, materialista.

Muito se fala sobre a Visão Espírita, como enxergar o todo que nos rodeia. O que nos leva a tecer opiniões decorrentes da percepção que obtemos da consciência que nos faz sermos quem somos, próprios, pessoais, indivíduos com uma dita singularidade. Ou seja, não há nenhum igual ao outro, apesar de fazermos todos partes da mesma espécie.

A Visão Espírita, basicamente, é a forma de enxergar este todo que é a vida, o que nela existe, onde nos incluímos.

Como bem sabemos, existem diferentes planos espirituais e muitos degraus evolutivos. Portanto, a visão espírita pode variar de pessoa a pessoa, acompanhando o seu desenvolvimento. Mas isso é meramente em termos relativos, porque em termos absolutos, só existe a visão objetivo, a meta, a qual a evolução nos impulsiona, em direção à consciência realizada, não só verbalizada, do Amor Incondicional, com a Fraternidade Absoluta.

“Através de seus Estudos Doutrinários, analisando e compreendendo melhor a real natureza das coisas e seres, a Visão Espírita fica cada vez mais clara e vai, em infinitos passos, na direção da Verdade, o que nada mais é do que a essência da Criação em si, através da mais sublime forma de manifestação, a Conduta. Fora da Caridade, não há salvação.”

A Visão Espírita, portanto, contém um processo de purificação de percepção, conscientização, onde apuramos nosso padrão mental e moral, permitindo ao espírito, nós mesmos, evoluirmos, no constante exercício do Livre Arbítrio, optando pelas escolhas corretas, que nos afastem da vaidade, do egoísmo, da predação moral.

Portanto, a visão espírita se aperfeiçoa e se faz pela Reforma Íntima, onde nós abandonamos cada vez mais os apegos egocêntricos e materialistas, transcendendo o nível de pensamento, para enxergar para cima e adiante, sem nos alimentarmos em círculos viciosos de obsessões, por mais sutis ou inaparentes que sejam.

Esta Reforma Íntima se fundamenta em dois principais pontos: o estudo e o autoconheci-

mento.

Pelo Estudo da Doutrina, melhoramos o conhecimento do caminho. Pelo Autoconhecimento, abrimos a visão interior para a verdade do que somos, independente das aparências das ilusões das riquezas materiais e transitórias, enxergando a infinitude da verdadeira vida, mera passageira de diversas passagens materiais, nas encarnações que experimentamos.

Como todo aprendizado, depende da aceitação de suas leis, postulados e regras, que fazem os ditames deste caminho. Todos já bem conhecidos em qualquer livro sagrado, seja que religião for, bem como perfeitamente explicados no Pentateuco de Kardec, na Codificação, dando-se a partida dos estudos pelo Livro dos Espíritos, seguindo-se no Evangelho Segundo o Espiritismo.

Como acima afirmado, na prática toda e qualquer religião se fundamenta na filosofia que aceita a metafísica. Ou seja, que não apenas existe o concreto, mas o abstrato e de forma divina, com a influência do que o materialismo rígido, estático na cadeia evolutiva rejeita.

Esta aceitação, de que não somos apenas matéria perecível e finita na morte física, não decorre apenas do medo da morte, que já foi até objeto de outro artigo, mas também depende de permitir à centelha inconsciente se manifestar, à pulsão de vida, o desejo de viver, não só no limite da existência finita, de uma vida esgotada em um só ciclo de existência. Trazemos em nós mesmo esta centelha, a memória cumulativa de nossa própria criação, somada às memórias reprimidas de múltiplas passagens, encarnações, anteriores.

Como em todo e qualquer aprendizado, quanto mais cedo se inicia, mais se realiza, de dentro para fora da mente, da pessoa. Típico processo que se observa em qualquer matéria, seja estudo de disciplinas escolares, bem como de doutrinas diversas. É muito mais fácil ensinar idiomas às crianças do que adultos, mais difícil quanto mais velhos comecem. Da mesma forma, a purificação do materialismo e a adesão consciente da realidade transcendente.

E cada um vem equipado com o corpo físico programado para aquela dada existência, encarnação, o que também afeta este aprendizado, constituindo parte do desafio inerente do processo, já que cada encarnação por si só encerra em si este desafio, de vencer os defeitos e aprimorar seu padrão vibratório energético, definindo a evolução espiritual, qual uma pedra preciosa bruta que mais e mais vai se lapidando em preciosa.

Não importa, até mesmo, se a pessoa vem de religiões que condenam e/ou combatem o Espiritismo, pois ele existe independente da negação que se faça. Negar a existência não impede e muito menos impossibilita a existência, seja lá do que se trate ou for. A negação apenas dificulta entrar no Caminho, constituindo até mais um desafio programado para

exercer o Livre Arbítrio, aceitar ou não a Verdade que se descortina aos seus olhos, podendo até já existir dentro de si, mas sufocada pela própria negação em si.

Então, não é difícil de entender que a Visão Espírita é inerente a qualquer espírito e ela se manifestará conforme nós mesmo permitamos, na razão direta da já muito citada Reforma Íntima, endossada pelo Estudo da Doutrina, de forma cumulativa e crescente. Quanto mais estudamos, mais responsabilidade temos, mais necessidade de aprimoramento temos.

Até mesmo os Códigos Cíveis e Penais de qualquer nação, ainda que laicas, tem uma fundamentação Doutrinária de Direito que se baseia na Ética, no Bem Comum, apontando igualmente para um estado de fraternidade, igualdade e liberdade. Este trinômio foi adotado pela Revolução Francesa e não o fez à toa, mas sim por se basear em um pensamento igualmente justo e universal, pelo menos teoricamente.

Sem a fraternidade não há igualdade, a qual permita a liberdade de cada um em existir de forma harmônica com os demais e vice-versa. Não se trata de uma utopia, mas de uma meta, para que se tenha a referência de objetivo, sem o que, não haveria para onde se marchar na estrada da vida.

Em última análise, toda Visão Espírita se fundamenta nas [Leis Morais](#), conformes constam no [Livro dos Espíritos, Parte III](#), que culminam na [Lei de Ação e Reação](#), indelevelmente.

A Visão Espírita nos permite uma melhor e correta análise do cotidiano e dos temas nele existente, decorrendo de nosso nível moral, espiritual, permitindo uma conduta aprimorada e dinâmica de nós mesmos, com uma consequente resposta do meio de acordo com este mesmo princípio, assim fazendo parte do conjunto de equipagem para a bagagem da jornada evolutiva.

Através de seus Estudos Doutrinários, analisando e compreendendo melhor a real natureza das coisas e seres, a Visão Espírita fica cada vez mais clara e vai, em infinitos passos, na direção da Verdade, o que nada mais é do que a essência da Criação em si, através da mais sublime forma de manifestação, a Conduta. Fora da Caridade, não há salvação.

Estudem a Doutrina, sempre!

Paz profunda para todos.

Referências:

Livro dos Espíritos, Parte III
O Caminho, Junho de 2022, página 32.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Bichinhos

Declara-se você esgotado pelos conflitos internos da instituição espírita de que se fez devotado servidor, e revela-se faminto de uma solução para os problemas que lhe atornam a antiga casa de fé.

Lutas entre companheiros e hostilidades constantes minaram o altar do templo, onde, muitas vezes, você observou a manifestação da Providência Divina, através de abnegados mensageiros da luz, e hoje, ao invés da fraternidade e da confiança, do entusiasmo e da alegria, imperam no santuário a discórdia e a dúvida, o desânimo e a tristeza.

Pede-nos você um esclarecimento, entretanto, a propósito do assunto, lembro-me de velha e valorosa árvore que conheci em minha primeira infância. Verde e forte, assemelhava-se a uma catedral na obra prodigiosa da Natureza. Cheia de ninhos, era o palácio predileto das aves canoras que, em suas frondes, trinavam felizes. Tropeiros exaustos encontravam a sua sombra, que protegia cristalina fonte, o reconforto e a paz, o repouso e o abrigo. Lenhadores, de quando em quando, furtavam-lhe pedaços vivos e peregrinos ingratos roubavam-lhe ramos preciosos para utilidades diversas.

Tempestades terríveis caíam sobre ela, anualmente, oprimindo-a e dilacerando-a, mas parecia refazer-se, sempre mais bela. Coriscos alcançaram-na em muitas ocasiões, mas a árvore robusta ressurgia, sublime. Ventanias furiosas, periodicamente, inclinavam-lhe a copa, decepando-lhe galhos vigorosos; a canícula demorada impunha-lhe pavorosa sede e a enxurrada costumava rodeá-la de pesados detritos...

O tronco, porém, sempre adornado de milhares e milhares de folhas seivosas, parecia inabalável e invencível.

Um dia, contudo, alguns bichinhos começaram a penetrá-la de modo imperceptível. Ninguém lhes conferiria qualquer significação.

Microscópicos, incolores, quase inatingíveis, que mal poderiam trazer ao gigante do solo?

Viajores e servos do campo não lhes identificaram a presença.

Mas os bichinhos multiplicaram-se, indefinidamente, invadiram as raízes e ganharam o coração da árvore vigorosa, devorando-o, pouco a pouco...

E o vegetal que superara as ameaças do céu e as tentações da Terra, em reduzido tempo, triste e emurchecido, transformava-se em lenho seco, destinado ao fogo.

Assim também, meu caro, são muitas das associações respeitáveis, quando não se acautelam contra os perigos, aparentemente sem importância. São admiráveis na caridade e na resistência aos golpes do exterior. Suportam, com heroísmo e serenidade, estranhas provações e contundentes pedradas. Afrontam a calúnia e a maldade, a perseguição e o menosprezo público, dentro de inalterável paciência e indefinível força moral...

Visitadas, entretanto, pelos vermes invisíveis da inveja ou do ciúme, da incompreensão ou da suspeita, depressa se perturbam e se desmantelam, incapazes de reconhecer que os melindres pessoais são parasitos destruidores das melhores organizações do espírito.

Quando o “disse-me-disse” invade uma instituição, o demônio da intriga se incumbe de toldar a água viva do entendimento e da harmonia, aniquilando todas as sementes divinas do trabalho digno e do aperfeiçoamento espiritual.

Que fazer? - pergunta você, assombrado.

Dentro da minha nova condição, apenas conheço um remédio: nossa adaptação individual e coletiva à prática real do Evangelho do Cristo.

Contra os corrosivos bichinhos do egoísmo degradante, usemos os antissépticos da Boa Nova.

- “Se alguém quiser alcançar comigo a luz divina da ressurreição - disse o Senhor -, negue a si mesmo, tome a cruz dos próprios deveres, cada dia, e siga os meus passos.”

Quando pudermos realizar essa caminhada, com esquecimento de nossas carunchosas suscetibilidades, estaremos fora do alcance dos sinistros micróbios da treva, imunizados e tranquilos em nosso próprio coração.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Criança e Materialismo

- 352-** A criança é egocêntrica, e, portanto, via de regra, egoísta e de tendência materialista na segunda aceção do n° 255.
- 353-** Seu mundo ainda é limitado e seus sentimentos desabrocham cautelosa e continuamente. O desenvolvimento gradual do corpo físico tolhe a plenitude de sua inteligência e destreza mental.
- 354-** Trata-se de um Espírito que, reencarnado, dá os primeiros passos na sua presente jornada no plano físico. É natural que traga reminiscências das vidas pretéritas e defeitos, cuja raiz é o egoísmo, arraigados no seu inconsciente.
- 355-** Cabe ao adulto a tarefa de educar e reeducar o infante.
- 356-** Bons ou maus exemplos redundam em sua boa ou má educação.
- 357-** O materialismo do adulto, portanto, somente incrementa o infantil.
- 358-** Existem, apesar de raras, crianças generosas e pouco egoístas, que partilham seu pequenino universo de brinquedos e mínimos pertences com quem está ao seu redor. Normalmente, são Espíritos mais evoluídos que têm a programação de desenvolver uma especial missão na Crosta.
- 359-** Alguém pode questionar: por que, afinal, a criança é tão materialista? A resposta não é difícil de ser dada. Suas necessidades pessoais desdobram-se, nesse início de vida, em dois aspectos fundamentais: o sentimental e o material. O primeiro deles é preenchido pelo amor e pela atenção que recebe preferencialmente dos genitores ou, em segundo plano, dos responsáveis pela sua criação. O segundo diz respeito à sobrevivência do próprio infante, incapaz, ainda, de suprir suas necessidades. Encontra-se, pois, quase totalmente dependente dos adultos. Seu mundo é parcela menor, mas operante, do universo adulto. Não conseguindo agir por si, espelha-se nos pais e nos outros ao seu redor. Encontra enorme apego aos bens materiais por parte da maioria dos encarnados. Torna-se, também por isso, em face da sua imaturidade, materialista por excelência, cópia quase fiel dos que lhe servem de exemplo.
- 360-** O descortinar do mundo, impulsionado pelo aumento da capacidade de raciocínio e incremento do livre-arbítrio, vai permitindo à criança formar seu caráter e moldar sua personalidade. De naturalmente materialista e egoísta, porque precisa sobreviver e sente a necessidade de ter tudo só para si, a fim de garantir tal propósito inconsciente, passa para o estágio do discernimento e aprende a diferenciar o positivo do negativo, o bom do mau e, especialmente, o valor material do espiritual. Nessa transição está a grande importância da educação que recebe. Caso consiga ser bem orientada, nessa fase, a criança atenua o seu egoísmo logo cedo e conseguirá, quando adulta, ter amplas e reais chances de empreender a reforma íntima, abandonando grande parcela do seu materialismo. Não recebendo orientação adequada, dependendo, pois, basicamente de sua bagagem espiritual, ou auferindo ainda maus exemplos, fornecidos pelos pais ou responsáveis, no campo do materialismo, desenvolverá, de regra, o seu lado egoísta e alimentará, no seu âmago, a errada concepção de que a riqueza material é o maior objetivo do ser humano e deve ser conquistada a qualquer preço. Neste caso, as mesmas ações agressivas que tinha no passado o infante, para manter consigo o seu brinquedo predileto, poderão desenvolver-se quando adulto, levando-o a assenhorear-se de bens materiais, tomando-os sua meta principal de vida.
- 361-** Se no começo de sua atual existência na crosta terrestre a criança é materialista por necessidade e ignorância, ao longo do crescimento o encarnado pode consolidar o materialismo por influência do meio, falta de orientação e ausência de bagagem espiritual do pretérito suficiente para garantir-lhe o esclarecimento de per si.

Sexo e Materialismo

- 362-** O relacionamento sexual faz parte do universo do ser humano. Para alguns representa prazer, para outros, dever, para terceiros, pesar.
- 363-** É fonte de amor, no entanto. Precisa ser bem vivenciado.
- 364-** Significando um ato de consolidação do amor, não sendo imperioso distinguir se carnal ou espiritual, deve ser praticado numa relação marital estável e fiel.
- 365-** No contexto da reforma íntima, não é diferente observar que os mesmos sentimentos, derivados do egoísmo e do orgulho, que fomentam inúmeros defeitos dos encarnados, sustentam, também, os seus desvios de ordem sexual.
- 366-** Logo, é possível o sexo encontrar-se envolto pelo materialismo. Aquele que transforma o ato sexual num instrumento exclusivo de prazer material e coloca-o como meta principal na sua existência, desenvolve uma das formas de materialismo.





ARTIGO

Masturbação - Mitos e consequências segundo o Espiritismo

Muitas pessoas vivem angústias profundas em torno das diretrizes comportamentais na área sexual e isso é compreensível em nosso estágio de humanidade. Por isso, escrevemos alguns argumentos sobre o tema, a fim de que possamos com a Doutrina espírita aprender um pouco mais.

O Espiritismo explica baseado no livre-arbítrio, no percurso de vidas anteriores e na evolução moral de cada um, como estes assuntos devem ser tratados. Lembrando sempre que "cada caso é um caso e muito particular".

Uma dessas ansiedades é a masturbação, que segundo Sigmund Freud, é envolvida em muito preconceito, graças ao dogmatismo religioso que estigmatiza a sexualidade.

Vai distante a época em que se decretava que a masturbação conduzia à loucura e ao inferno. Normal no adolescente que está descobrindo a sexualidade, frequente nos corações solitários, o problema é que ela favorece a viciação, aguçando o psiquismo do indivíduo com sensualidade avivada.

Por outro lado, obsta a sublimação das energias sexuais, quando as circunstâncias nos convocam à castidade, incitando-nos a canalizá-las para as realizações mais enobrecedoras. Vale dizer: há uma energia sexual que precisa ser controlada, não necessariamente através da prática sexual, mas direcioná-la a outras atividades, inclusive à prática da caridade.

A consciência nos sussurra que relação sexual presume dois parceiros. O autoerotismo não deixa de ser uma busca de "prazer" egoísta, por isso mesmo, toda prudência é imprescindível.

Na área sexual, urge vigilância permanente, pois, na maioria das vezes ao se masturbar, a criatura não está tão solitária como imagina. Espíritos das sombras, viciados no sexo, muitas vezes estimulam este vício solitário, prejudicando casais quando o parceiro opta por masturbar-se.

“É claramente nas lavras da experiência, errando e acertando e tornando a errar para acertar com mais segurança, que cada um de nós - os filhos de Deus em evolução na Terra - conseguirá sublimar os sentimentos que nos são próprios, de modo a nos erguer, em definitivo, para a conquista da felicidade celeste e do Amor Universal.”

Entretanto, mister considerar que cada caso é um caso, sem desconsiderar jamais que o equilíbrio e a disciplina mental precisam ser alcançados.

Por isso o Espírito Emmanuel, no livro "O Consolador", questão 184, psicografado por Chico Xavier, orienta-nos que, "ao invés da educação sexual pela satisfação dos instintos, é imprescindível que os homens eduquem sua alma para a compreensão sagrada do sexo".

O uso indevido de qualquer função sexual produz distúrbios, desajustes, carências, que somente a educação do hábito consegue harmonizar. Afinal, o homem não é apenas um feixe de sensações, mas, também, de emoções, que podem e devem ser dirigidas para objetivos que o promovam, nos quais centralize os seus interesses, motivando-o a esforços que serão compensados pelos resultados benéficos.

A vida saudável na esfera do sexo decorre da disciplina, da canalização correta das energias, da ação física: pelo trabalho, pelos desportos, pelas conversações edificantes que proporcionam resistência contra os arrastamentos da sensualidade, auxiliando o indivíduo na conduta.

Muitas pessoas consideram o prazer apenas como sendo uma expressão da lascívia, e se esquecem daquele que decorre dos ideais conquistados, da beleza que se expande em toda parte e pode ser contemplada, das encantadoras alegrias do sentimento afetuoso, sem posse, sem exigência, sem o condicionamento carnal. Será que devemos depreender que o Espiritismo proíbe toda a atividade sexual?! De modo algum.

O Espiritismo nada proíbe. Deixa ao livre-arbítrio, à decisão consciente de cada um a atitude a tomar. Limita-se a dar orientação e a demonstrar que atitudes mal tomadas dão intranquilidade e insatisfação e coloca-nos perante a realidade e vantagens do uso consciente da vida. A Doutrina Espírita apresenta a sexualidade despida da conotação religiosa dogmática que consagrou o sexo pecaminoso, sujo, proibido e demoníaco.

Todavia, não legitima o enquadramento da sociedade atual que consubstanciou o sexo como objeto de consumo, devasso e trivial. A proposta espiritista é da energia criadora que necessita estar sedimentada pela lógica e pelo sentimento, pelo respeito e entendimento, pela fidelidade e amor, a fim de propiciar a excelsitude e a paz, ou seja, "Um sexo para a vida e não uma vida para o sexo!"

Para Emmanuel, no livro "Vida e Sexo", diante das proposições a respeito do sexo, é justo sintetizar-se todas as digressões possíveis nas seguintes normas: não proibição, mas educação; não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo; não indisciplina, mas controle; não impulso livre, mas responsabilidade.

Fora disso, é teorizar simplesmente, para depois aprender ou reaprender com a experiência. Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem precisas, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um. Ninguém se burila de um dia para outro. Conversões religiosas exteriores não alteram, de improviso, os impulsos do coração. Achamo-nos muito longe da meta para alcançar o projeto de acrisolamento sexual.

A rigor, nenhum de nós consegue se conhecer tão exatamente, a ponto de saber, hoje, qual o tamanho da experiência afetiva que nos aguarda no futuro. Não há como penetrarmos

nas consciências alheias e cada um de nós, ante a Sabedoria Divina, é um caso particular, no que tange ao amor, reclamando compreensão.

Em face disso, muitos de nossos erros imaginários na Terra são caminhos certos para o bem, ao passo que muitos de nossos acertos hipotéticos são trilhas para o mal de que nos desvencilharemos, um dia!...A energia sexual, como recurso da lei de atração, na perpetuidade do Universo, é inerente à própria vida, gerando cargas magnéticas em todos os seres, face às potencialidades criativas de que se reveste.

À medida que a individualidade evolui, passa a compreender que a energia sexual envolve o impositivo de discernimento e responsabilidade em sua aplicação. Por isso mesmo, deve estar controlada por valores morais que lhe garantam o emprego digno, seja na criação de formas físicas, asseguradora da família, ou na criação de obras beneméritas da sensibilidade e da cultura para a reprodução e extensão do progresso e da experiência, da beleza e do amor, na evolução e burilamento da vida no Planeta.

Nas ligações afetivas terrenas encontramos as grandes alegrias. No entanto, é também dentro delas que somos habitualmente defrontados pelas mais duras provações. Embora não percebamos de imediato, recebemos, quase sempre, no companheiro ou na companheira da vida íntima, os nossos próprios reflexos.

Analisemos o matrimônio, por exemplo, que pode perfeitamente ser precedido de doçura e esperança, mas isso não impede que os dias subsequentes, em sua marcha incessante, tragam aos cônjuges os resultados das próprias criações que deixaram para trás.

Parceiro e parceira, nos compromissos do lar, precisam reaprender na escola do amor, reconhecendo que, acima da conjunção corpórea, fácil de se concretizar, é imperioso que a dupla se case, em espírito - sempre mais em espírito -, dia por dia. Até porque extinta a fogueira da paixão na retorta da organização doméstica, remanesce da combustão o ouro vivo do amor puro, que se valoriza, cada vez mais, de alma para alma, habilitando o casal para mais altos destinos na Vida Superior, até porque é o Espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade que transcende à vida física.

Urge considerar que a Vontade de Deus, na essência, é o dever em sua mais alta expressão traçado para cada um de nós, no tempo chamado "hoje". E se o "hoje" jaz viçado de complicações e problemas, a repontarem do "ontem", depende de nós a harmonia ou o desequilíbrio do "amanhã".

Destarte, o instinto sexual, exprimindo amor em expansão incessante, nasce nas profundezas da vida, orientando os processos da evolução. Importa considerar que diante do sexo, não nos achamos, de nenhum modo, à frente de um despenhadeiro para as trevas, mas perante a fonte viva das energias em que a Sabedoria do Universo situou o laboratório das formas físicas e a usina dos estímulos espirituais mais intensos para a execução das tarefas que esposamos, em regime de colaboração mútua, visando ao rendimento do progresso e do aperfeiçoamento entre os homens.

Cada homem e cada mulher que ainda não se angelizou ou que não se encontre em processo de bloqueio das possibilidades criativas, no corpo ou na alma, traz, evidentemente, maior ou menor percentagem de anseios sexuais, a se expressarem por sede de apoio afetivo. É claramente nas lavras da experiência, errando e acertando e tornando a errar para acertar com mais segurança, que cada um de nós - os filhos de Deus em evolução na Terra - conseguirá sublimar os sentimentos que nos são próprios, de modo a nos erguer, em definitivo, para a conquista da felicidade celeste e do Amor Universal.

Fonte: _____

Jorge Hessen

<http://jorgehessen.net/>



ARTIGO

Quando morremos, passamos desta para melhor?

É sempre recomendado refletir um pouco sobre os chamados ditos populares. Há tantas máximas lembradas em situações específicas do nosso cotidiano que, pela repetição, acabamos julgando serem frases feitas verdadeiras, expressões da realidade. Entre muitas, lembramos de uma corriqueiramente dita quando há um falecimento: *Passou desta para melhor!*

Esta expressão, ou suas equivalentes, é recordada em muitas ocasiões e, ao ser pronunciada, costumeiramente é confirmada por quem ouve com outros dizeres padrão tais como: *É, de fato, foi desta para melhor;* ou *Sim, ainda bem, estava sofrendo tanto, partiu desta para melhor, agora vai descansar.* São várias as opções de confirmação ou de concordância, contudo, já nos preocupamos em ajuizar sobre estas afirmações?

Conforme aprendemos com a Doutrina espírita, este ditado não se aplica à maioria dos falecidos, porquanto, a vida após a morte só se caracteriza como melhor quando o Espírito teve uma existência regularmente pautada na Lei de Deus, senão, podemos afirmar: após a morte não haverá estado melhor, tampouco vida melhor, muito menos lugar melhor, e mais, o falecido não irá para o céu, até porque este não existe fisicamente.

Em um planeta de provas e expiações, moradia de Espíritos perturbados e ainda perturbadores em sua grande maioria, é de se esperar que as condutas não sejam aquelas sugeridas pelos exemplos do Mestre da Galileia quando por aqui esteve reencarnado. Muito

“Observando continuamente e com zelo os preceitos cristãos, podemos evitar estes tantos dissabores experimentados por muitos quando chegar o momento de entregarmos o corpo físico às leis da natureza para ser reaproveitado, retornando mais uma vez para a vida espiritual, a verdadeira.”

pelo contrário. A tônica dos terráqueos, de modo geral, é viver segundo a lei de Gérson, aquela antiga máxima que preconizava obter vantagem em tudo e, principalmente, sobre todos.

Ao viver segundo os padrões do egoísmo, orgulho e vaidade, não se pode construir valores necessários para uma boa e acolhida recepção do *lado de lá*, muito menos teremos adquirido o direito de ser encaminhados a uma cidade ou colônia espiritual equilibradas. Portanto, não

nos iludamos: a justiça divina é perfeita e não poderia isentar de responsabilidade os que acumulam incontáveis transgressões aos princípios divinos.

A grande massa dos chamados “mortos” acaba ficando por aqui mesmo, nas camadas espirituais mais próximas da Terra, por força das condutas materialistas frequentemente exercitadas quando aqui estiveram reencarnados. Permanecem misturados aos ainda ditos “vivos”, crendo-se também em muitos casos ainda “vivos”. A partir deste momento a confusão se estabelece.

Ao portar, no exato momento da passagem pela aduana da morte, escassas bagagens contendo vestimentas morais e atributos intelectuais, descobrem-se perdidos em mil dúvidas, sem saber ao certo o que houve e para onde devem ir. Veem-se num verdadeiro labirinto de incertezas, construídas pela falta de uma base religiosa, ou pela ausência de espiritualidade, quando ambas poderiam ter sido edificadas por continuados atos concretos positivos em favor do próximo e de si mesmos.

No imediato momento em que colocam os pés no lado de lá, ficam muitas vezes à mercê de antigos inimigos, desafetos de outras eras e desta mesma existência corpórea a qual acabaram de deixar, ou mesmo de Espíritos desencarnados desconhecidos, desocupados, ociosos, viciados, tão ou mais ignorantes que os recém desencarnados, formando bandos e comunidades, constituindo colônias estranhas, burgos exóticos, agrupando-se conforme as preferências e costumes pessoais adquiridos na última vida, quando por aqui ainda transitavam.

Outros tantos conservam-se imantados a seus antigos lares, tentando dar continuidade ao convívio com a parentela, participando das atividades rotineiras dos familiares. Chegam ao ponto de sentar-se à mesa aguardando as refeições; muitos seguem para seus locais de trabalho como de costume faziam diariamente, tentando terminar tarefas inacabadas; alguns se preocupam com os bens deixados subitamente, afligindo-se com moedas, cofres, ações, títulos, imóveis, abandonados sem uma destinação adequada, uma vez que só se leva daqui para lá bens imateriais. Assim agem, pois, estão prisioneiros da vida material privilegiada a todo o custo, embora todos, sem exceção, tenham recebido oportunidades de se conduzir de forma mais alinhada com os postulados cristãos.

Os suicidas, capítulo à parte, podem permanecer por bom tempo ligados aos próprios corpos, decompondo-se gradativamente nas criptas e jazigos, muitos suntuosos, contudo, sem qualquer possibilidade de ajudá-los nesta hora crítica; alguns permanecem nos cemitérios atabalhoados sem saber o que fazer, para onde se dirigir; outros são imediatamente levados de roldão por contumazes Espíritos obsessores que possivelmente podem

tê-los incentivado ao suicídio, provisoriamente sem poder para quem apelar, impedidos que estão de obter qualquer resposta a seus desesperados gritos de socorro, pois relegaram ao descaso a maior dádiva de Deus: a vida.

Esta é a realidade sobre este preceito popular, contudo, perguntamo-nos agora: o que dizer então aos familiares e mentalmente ao falecido?

Creemos que a melhor atitude seria demonstrar o nosso apreço com sinceridade aos que ainda permanecem, lembrando sobre o amor de Deus a todas as Suas criaturas. A ausência será certamente temporária e não ficarão eternamente em desamparo. O Espírito protetor que todos possuímos estará de prontidão aguardando o desencarnado nesta hora grave, verificando o que pode ser feito na grande transição.

Em relação ao desencarnado, endereçar pensamentos de tranquilidade e confiança; uma oração em silêncio, com vibrações positivas encaminhadas ao “morto”, pode muito auxiliar, mesmo considerando que em muitos casos o desencarnado não poderá ser atendido de pronto, em função da vida assumida, única e exclusivamente por força do uso de seu livre arbítrio. Entretanto, mesmo nestas situações, nada de desespero, tampouco incerteza quanto ao futuro, manter a crença na bondade divina e na incomensurável misericórdia do Criador.

Mantenhamos a fê, porquanto, de acordo com a bondade e sabedoria do Magnânimo, outras oportunidades de aprendizado serão oferecidas pela lei das reencarnações, tantas quantas forem necessárias para repararmos os equívocos cometidos no passado.

Alguém já afirmou: *a vida continua*. Desta forma, não vivamos a presente como se fosse a última. Observando continuamente e com zelo os preceitos cristãos, podemos evitar estes tantos dissabores experimentados por muitos quando chegar o momento de entregarmos o corpo físico às leis da natureza para ser reaproveitado, retornando mais uma vez para a vida espiritual, a verdadeira.

Fonte: _____

Rogério Miguez
Reformador



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que está sendo estudada, de forma on line, é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: On line

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita - Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 21 de maio de 2022

Público: Aberto para participantes a partir de 18 anos.

Término: 17 de dezembro de 2022

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 hs às 18:30 hs.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

OBS: É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

Será exigido o uso de máscara em todas as atividades presenciais.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2022.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

PRECE PELA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Amado pai que estás no céu, cheio de graça e bondade é o teu coração.

Venho a ti pedir que me ilumine com sua luz para que eu me torne um ser humano mais evoluído espiritualmente.

Senhor, a sua graça me basta.

Envie os teus anjos para que eles me protejam e me guiem no caminho da retidão.

Ah, Senhor, fazei de mim um testemunho vivo do seu amor e compaixão para conosco.

Afasta de mim, Pai, todos os pensamentos maus.

Que em minha mente só exista espaço para pensamentos iluminados e regados com o seu amor.

Eu peço que me perdoe pelas vezes em que eu caí durante essa caminhada.

Agradeço por todas as vezes que esteve sempre ao meu lado, me dando as mãos e me levantando novamente.

Eu sei que esse processo acontece um dia após o outro, e em todos os dias eu preciso do seu amor. Diariamente eu necessito que sua luz divina esteja sobre mim.

Tu sabes bem que sou falho, e que provavelmente irei falhar outras vezes.

Porém, eu estou aqui, sempre pronto a redenção e a evolução.

Por isso, mais uma vez eu peço por sua misericórdia, amor, proteção e sua divina luz sobre mim.

Com teu brilho descendo sobre mim, eu irei vencer todos os obstáculos.

Fazei-me forte, fiel e corajoso.

Isso tudo são coisas que te peço, e desde já agradeço por tudo que tem feito e fazes por mim.

QUE ASSIM SEJA

GRAÇAS A DEUS